

Ficha Técnica 22

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS



Escoteiros do Brasil
Rio de Janeiro



LIDERANDO JOVENS

Pode parecer paradoxal, mas no limiar do XXI, permanece atual o comentário de BP no seu Guia do Chefe Escoteiro, publicado em 1919: "O Chefe Escoteiro não deve agir nem como mestre-escola, nem como um comandante militar, nem como um líder religioso, nem como instrutor... ele precisa procurar substituir o irmão mais velho..."

Certamente quando escreveu isso Baden Powell tinha em mente as lembranças de sua adolescência, quando recebia dos irmãos mais velhos, atenção, afeto e oportunidade para desenvolver iniciativa e responsabilidade quando participava com eles de excursões, acampamentos ou se aventuravam num pequeno veleiro em cruzeiros pela costa inglesa.

Para desempenhar esse "papel de irmão mais velho," que pelo exemplo, pela qualidade de relacionamento e pela capacidade de "fazer as coisas acontecerem", vai criar um espaço onde realizará seu trabalho de educador, é indispensável que o adulto atenda alguns requisitos que a todo momento se interrelacionam e se completam:

- Um comportamento ético e proativo, coerente com os Princípios Escoteiros: aquele cidadão que imaginamos como realização do Propósito: responsável, participante e útil em sua comunidade.
- Uma atitude jovial, tolerante e compreensiva no trato com os jovens, mas firme quando se tratar de impor limites, especialmente quanto a coerência entre conduta e valores.
- Seriedade não implica em fisionomia carrancuda, mas no afino e na responsabilidade com que se dedica ao desempenho do cargo. A alegria e a descontração devem ser traços marcantes no ambiente da Seção
- Atuar como educador, informado, interessado e comprometido em contribuir para a formação do caráter dos jovens.
- Dedicar tempo suficiente às várias funções que lhe exigem a vida da Seção, de tal forma, que o entusiasmo, empreendedorismo, responsabilidade e constância sejam inspiração para os membros da Seção.
- Conhecer as características, aspirações e necessidades dos jovens, principalmente da faixa etária que corresponde ao Ramo com que trabalha. Na verdade, será útil e desejável conhecer em linhas gerais, os anseios, o comportamento e expectativas da juventude atual.
- Conhecer cada jovem de sua Seção, aproveitando desde a entrevista inicial, conversas sobre valores, observação de participação em atividades, conversas com os Monitores, pais, Chefe da Seção de onde veio, e momentos de orientação individual, para inteirar-se das peculiaridades da personalidade de cada um.

Esse conhecimento de cada indivíduo, é essencial para o trabalho do educador, pois é a base do relacionamento produtivo que permite o diálogo sincero, institui o respeito mútuo, efetiva a comunicação e o entendimento entre as pessoas, minimizando as possibilidades de conflito, viabilizando um vínculo que torna possível o aconselhamento e a orientação individual, elemento essencial ao trabalho educativo.

- Outro aspecto a ser levado em consideração é observar e analisar as tendências, as mudanças de conduta, de hábitos e costumes das estruturas da sociedade, das relações entre os seres humanos, do contexto cultural e sua repercussão sobre o comportamento dos jovens, na sua busca de formular uma visão do mundo e de concretizar a própria identidade.

É necessário, portanto, a percepção dos valores além das aparências para que, como educador, seja possível pelo incentivo ao debate, a informação e o exercício do senso crítico, para criar os meios para facilitar ao jovem concluir sobre a legitimidade dessa ou daquela conduta, sobre as conseqüências de suas escolhas, sobre o que deve ou não agregar ao seu comportamento ou a estrutura da sua personalidade.

É preciso, sobretudo, possuir e saber transmitir uma visão positiva do futuro.

A autoridade do adulto no Escotismo lhe é atribuída pelos jovens, como resultado do seu exemplo pessoal e da qualidade de relacionamento que cultiva com cada jovem da Seção e com a própria Seção como um todo.

O relacionamento deverá ser alicerçado no respeito mútuo.

Tal autoridade, deve ser portanto exercida de forma que se transforme em serviço ao desenvolvimento de crianças e jovens.

As bases do relacionamento, que asseguram ao Líder Escoteiro as condições para a realização de um bom trabalho, contribuindo para a formação do caráter dos jovens, devem ser alicerçadas na prática constante de:

Paciência: Irradiando bom humor e demonstrando autocontrole nas situações inesperadas.

Bondade: Dar atenção, apreciação e incentivo a cada jovem durante as atividades, a cada contato, ou em momentos de orientação individual

Humildade: Ser autêntico e agir sem pretensão ou arrogância. Ter em mente que o seu papel é servir e não exercer controle ou demonstrar superioridade.

Respeito: Tratar os jovens como pessoas importantes, irmãos mais jovens que de acordo com suas características e limitações experimentam descobrir o mundo e criar uma identidade.

Abnegação: Satisfazer as expectativas e aspirações dos jovens, proporcionando as condições para que aconteçam atividades de acordo com suas necessidades, desejos e sonhos, o que costuma ser o resultado da correta aplicação do Método Escoteiro.

Perdão: Não guardar ressentimento. É comum que as crianças e jovens, que são pessoas em desenvolvimento, em busca da maturidade, tomem vez ou outra atitudes inconvenientes. Lembrar que a tarefa de educar é principalmente criar as condições para que o jovem vá modelando a sua conduta.

Honestidade: Ser livre de engano. Praticar uma atitude franca e sincera. Ser cuidadoso detalhista e transparente no trato com valores. Não esquecer que para um trabalho mais consistente com os jovens é preciso um relacionamento mais próximo com os pais. Prestações de contas dos valores manuseados pela Chefia das Seções criam um clima de confiança e respeito junto aos pais e responsáveis. Claro que é fundamental o que o jovem diz em casa sobre a conduta dos adultos que trabalham na Seção e no Grupo. Comentários favoráveis despertam o interesse dos pais o que facilita o diálogo e a aproximação dos pais, favorecendo o trabalho educativo.

Compromisso: Sustentar suas escolhas. Só um adulto cômico de suas responsabilidades, capacitado e comprometido com o exercício de suas funções, pode conhecer o sucesso do trabalho educativo que resulta da prática de um Escotismo de qualidade.

Meta: Dedicar-se ao serviço dos jovens. O trabalho do líder está sempre associado a servir a uma causa, que pode ser aumentar os lucros de um empreendimento, conquistar um lugar no mercado ou promover a transformação de pessoas obtendo uma transformação da realidade individual.

Quem quer que se dedique à tarefa de educar ou de propiciar condições para o desenvolvimento de pessoas, precisa ter em mente que o seu papel é o de servir. Para tal é preciso libertar-se do egoísmo e da necessidade de projeção pessoal e, adotar uma atitude coerente com o Propósito do Escotismo: Servir à juventude, contribuindo para sua educação, proporcionando a crianças e jovens oportunidades de se descobrirem como pessoas, descobrirem o próximo, descobrirem o mundo e se transformarem em verdadeiros cidadãos.